

Sindicalista ameaça Congresso americano

Bal Harbour, Flórida, EUA — O presidente da maior central sindical norte-americana, a AFL-CIO — que congrega 92 sindicatos e 13 milhões de trabalhadores —, Lane Kirkland, prometeu que se o Congresso não aprovar uma rígida legislação comercial que puna os parceiros dos Estados Unidos com grandes superávits comerciais no comércio bilateral, os trabalhadores sindicalizados elegerão novos líderes que atendam a suas aspirações.

Kirkland, que está participando do encontro do Conselho Executivo da AFL-CIO, se encontrou reservadamente com vários parlamentares democratas, principalmente aqueles que pleiteiam se candidatar à presidência da República em 1988. Ele ouviu dos democratas a garantia de que, até meados do segundo semestre, o presidente Reagan já terá em sua mesa de trabalho um projeto de proteção à economia norte-americana preparado pelo Congresso.

Kirkland porém deixou claro aos parlamentares que não aceitará meios termos. Ele manifestou seu apoio ao projeto do deputado Richard Gephardt, elaborado principalmente para atingir o Japão, detentor de um superávit comercial de cerca de 50 bilhões de dólares com os Estados Unidos, que punirá

países que não se esforçarem para equilibrar o comércio bilateral.

"Eu não tenho absolutamente nenhum interesse num projeto cosmético que crie a ilusão de que alguma coisa está sendo feita sobre um problema tão sério, quando na verdade nada está sendo feito", advertiu Kirkland. "Não tomarei parte neste tipo de fraude", acrescentou.

Segundo Kirkland, o déficit comercial, que no ano passado atingiu 170 bilhões de dólares, causou a perda de 2 milhões 500 mil empregos na economia norte-americana apenas em 1986. O dirigente sindical assegurou que os trabalhadores irão eleger "pessoas e lideranças que tenham uma visão mais realista e apurada do problema".

"Este ano, enquanto funciona o novo Congresso, nós, todos os norte-americanos, estaremos avaliando a competência e as promessas daqueles que querem ser presidente", alertou Kirkland.

Atualmente, não há nenhum consenso sobre qual candidato a AFL-CIO apoiaria para a presidência. Pelas regras da entidade, são precisos dois terços dos votos de seu conselho executivo para apoiar um nome para a candidatura presidencial.